



## Sociedades de música (bandas) no contexto da imigração alemã

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Roberto Fabiano Rossbach*  
*FURB – rofaros@yahoo.com.br*

**Resumo:** Sociedades de música no contexto da imigração alemã em Blumenau (SC) significam as bandas, que faziam parte da vida cultural da cidade desde o início da colonização. Buscou-se analisar a trajetória e a inserção de três sociedades de música que atuaram no início do século XX em Blumenau, com base em estatutos, publicações em jornais e os principais historiadores da cidade: Silva (1971), Petry (1979) e Kormann (1985, 1995). A análise das fontes revelou que as sociedades de música foram decisivas para a criação de uma cultura musical instrumental erudita e popular na cidade.

**Palavras-chave:** Sociedades de música. Bandas. Cultura alemã.

### **Music Societies (Bands) in the Context of German Immigration**

**Abstract:** Music societies in the context of German immigration in Blumenau (SC) mean bands, that were part of the cultural life of the city since the beginning of colonization. We sought to examine the trajectory and insertion of three music societies that acted of the early twentieth century in Blumenau, based on statutes, publications in journals and leading historians of the city: Silva (1971), Petry (1979) and Kormann (1985, 1995). The analysis of the sources revealed that the music societies were decisive in the creation of an instrumental classical and popular music culture in the city.

**Keywords:** Music Societies. Bands. German Culture.

### **1. Questões conceituais no contexto cultural da imigração alemã**

A colonização do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, iniciou oficialmente em 1850, com a fundação da Colônia Blumenau e a chegada dos primeiros imigrantes alemães. Paralelamente ao empreendimento de colonização, os colonos desenvolveram uma tendência natural trazida de suas origens, que era viver em sociedade. O associativismo dos imigrantes alemães resultou na fundação, já nos primeiros anos de colonização, de diversas associações culturais, com destaque para as sociedades de canto (*Gesangvereine*) e as sociedades de música (*Musikvereine*).

É pertinente observar que o imigrante alemão fazia uma diferenciação entre canto (*Gesang*) e música (*Musik*), que até hoje persiste entre os descendentes alemães, como definição de música vocal e instrumental. As sociedades de música estavam ligadas à execução instrumental, ou seja, às *Musikkapellen*, que eram bandas formadas basicamente por instrumentos de sopro de madeira e metal, diferentemente das sociedades ligadas ao canto coral, denominadas sociedades de canto.



Na questão conceitual o termo banda pode ter diversas interpretações. No dicionário Grove, Polk (c2001) atribui à palavra banda, de modo geral, qualquer conjunto de instrumentos musicais. O autor também apresenta que a definição de banda, ainda sem qualificar sua instrumentação, comumente se aplica a qualquer conjunto combinando instrumentos de sopro e percussão. Fernando Binder (2006), em sua pesquisa sobre as bandas militares no Brasil no século XIX, ressalta que o termo banda raramente está desprovido de um adjetivo, a exemplo de banda civil ou banda militar, o que dificulta o trabalho do pesquisador na questão da classificação. Conforme Polk (c2001) a classificação pode se dar pela constituição instrumental ou pela família de instrumentos predominante, de acordo com a função do grupo ou ainda pelo estilo ou gênero musical que executam.

Nas listas de componentes e seus respectivos instrumentos das sociedades de música de Blumenau – publicados em trabalhos de historiadores da cidade ou em jornais da época ou registrados em fotografias – o termo banda, ou neste caso, sociedades de música (*Musikvereine*), deve ser relacionado a qualquer conjunto de instrumentos musicais e percussão.

## **2. O contexto das Sociedades de Música**

A criação das sociedades de canto e música no contexto da imigração alemã evidencia o espírito associativo dos colonizadores que, segundo Flores (1983), ocorreu não somente pelo grande isolamento social do imigrante no Brasil, mas porque já havia a prática do associativismo cultural na pátria de origem. Pedrini e Martins (2004) confirmam este fato em relação aos imigrantes europeus no Sul do Brasil, cuja tendência era viver em comunidade e formar associações culturais, cujo objetivo era “difundir o canto, as diversões teatrais, musicais e promover bailes” (PEDRINI e MARTINS, 2004: 95).

A pesquisa de Rossbach (2008), com foco na região de Blumenau no início da colonização alemã, apresenta o conceito de sociedades de canto como sendo coros masculinos amadores que cantavam repertório secular. Este trabalho, com base em fontes primárias revelou que a finalidade destas associações era promover o entretenimento, o convívio social, a diversão e o intercâmbio cultural. A atuação destas associações foi intensa desde os primeiros anos da fundação da colônia, teve um período de proibição de suas atividades durante a Campanha de Nacionalização na década de 1930 e, aos poucos, retornaram com suas atividades na década de 1950. O canto coral foi reavivado devido ao grande interesse dos descendentes de imigrantes alemães em preservar a cultura dos antepassados, manter viva a ligação com a pátria de origem, tradição que se mantém viva até hoje.



O contexto das sociedades de música foi o mesmo das sociedades de canto, participando dos diversos eventos sociais de Blumenau desde a sua fundação. Imediatamente após a fundação da colônia ocorriam as reuniões entre as famílias e os encontros nas associações, especialmente aquelas que promoviam a Festa do Tiro (*Schützenfest*). Nestes eventos, conforme o historiador José Ferreira da Silva (1971) havia sempre a apresentação de uma peça teatral, um desfile e nas festas se apresentavam as sociedades de canto e as sociedades de música. A historiadora Sueli Petry (1979) acrescenta que nestas reuniões a arte era o ponto alto e as festas, além do seu objetivo principal da prática do esporte de tiro ao alvo, acontecimentos que “concentravam praticamente toda a vida recreativa e cultural dos colonos” (PETRY, 1979: 90).

Estes conjuntos estavam inseridos nos diversos eventos sociais da comunidade de Blumenau, tendo a função de animar os bailes promovidos pelas associações de tiro ao alvo, após a revelação dos ganhadores das competições. Também participavam dos encontros das sociedades de canto realizados anualmente, promoviam concertos próprios ou em conjunto com sociedades de canto e se apresentavam em eventos oficiais da cidade. Conforme os programas publicados em jornais, o repertório era composto de marchas, valsas e aberturas, de compositores locais e europeus. Dependendo da ocasião, os gêneros e estilos musicais poderiam variar. Como a principal atuação das sociedades de música era nos bailes sociais, prevaleciam os gêneros musicais próprios para dança.

As fontes documentais pesquisadas como jornais, estatutos, fotografias e relatórios, além da bibliografia sobre a história da Colônia Blumenau, comprovam a atuação de algumas sociedades de música em Blumenau. Dentre estas sociedades foram de expressiva atuação a *Musikkapelle Ruediger & Lingner*, a *Musikverein Lyra* e o *Klub Musical*. Estes conjuntos influenciaram a vida cultural da região com o desenvolvimento de um movimento musical intenso, cuja tradição se mantém viva até hoje. O tema ainda não foi devidamente explorado e com este trabalho buscou-se contribuir para a escrita da história da música em Santa Catarina no que se refere às manifestações culturais ligadas aos imigrantes alemães.

### **3. As Sociedades de Música de Blumenau (SC)**

Uma das sociedades de música mais antiga de que se tem notícia em Blumenau é a *Musikkapelle Ruediger & Lingner*, fundada pelo imigrante alemão Hermann Christian Ruediger, no século XIX. Nenhum documento comprova a data da fundação desta sociedade.

A referência mais antiga encontrada até o momento está no *Blumenauer Zeitung*, jornal que circulou entre 1881 e 1938. Uma nota de 27 de setembro de 1884 comenta sobre o



terceiro concerto realizado pela sociedade, cujas obras apresentadas foram muito aplaudidas. Os convites para os concertos desta sociedade também eram publicados no mesmo jornal, como ocorreu por ocasião do concerto de natal em 20 de dezembro de 1884.

Esta sociedade também participou de alguns eventos oficiais da cidade. Segundo a historiadora Edith Kormann (1995), em 15 de dezembro de 1884 houve a visita a Blumenau do Conde d'Eu, sendo recepcionado pela *Musikkapelle Ruediger & Lingner*. O grupo também recepcionou e participou das homenagens, com outras sociedades de canto, ao estadista prussiano Otto von Bismark em 14 de agosto de 1898.

O fundador Hermann Ruediger também atuou em outros conjuntos. Conforme os programas de apresentações, ele também regeu duas sociedades de canto como a *Gesangverein Sängerbund Garcia*, fundada em 1865 e a *Gesangverein Harmonie*, fundada em 1871, conforme a nota do *Kolonie Zeitung*, referente ao primeiro aniversário deste grupo em 21 de agosto de 1872. Ruediger também participou como flautista de outra sociedade de música. O jornal *Der Urwaldsbote* publicou em 20 de agosto de 1921 o programa do concerto e os nomes dos integrantes do *Klub Musical*, outra sociedade de música, que nesta ocasião realizou um concerto no Teatro Frohsinn, sob a batuta do recém-chegado maestro Heinz Heinrich Geyer (1897 – 1982).

No *Blumenauer Zeitung* de 04 de outubro de 1913 foram publicados comentários sobre a vinda para Blumenau da família de Ernst Bernhardt. A nota tece elogios a Bernhardt como um grande dirigente, tendo alcançado bons resultados com seu conjunto musical na Argentina, Uruguai e Chile, formado somente por integrantes de sua família.

Em 23 de fevereiro de 1919, Ernst Bernhardt fundou outra sociedade de música, a *Musikverein Lyra*. As notas de jornais noticiaram todo o processo de formação deste conjunto. A nota do jornal *Commercio de Blumenau*, de 18 de fevereiro de 1919 desejava êxito para Bernhardt, pela iniciativa de fundar a Sociedade Lyra. No dia seguinte, 19 de fevereiro, a *Gazeta de Blumenauense* publicou comentários elogiosos ao dirigente por iniciar a fundação da Lyra e pelo bom gosto do repertório.

Em 07 de março de 1920 a Sociedade Lyra (Fig. 1) participou da primeira festa de cantores promovida pela *Sängerbund Itajahyhal* (Liga dos Cantores do Vale do Itajaí), que mantém suas atividades até hoje. Este evento reuniu em Blumenau diversas sociedades de canto da Colônia Blumenau. A Sociedade Lyra se apresentou durante o evento, participando do desfile e abrilhantando a festa após as apresentações das sociedades de canto. Segundo o relatório existente no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de autoria de Emil Wörner,

secretário da Liga, a Sociedade Lyra encantou o público e apresentou um repertório maravilhoso que agradou a todos. (REL.02, 1920)

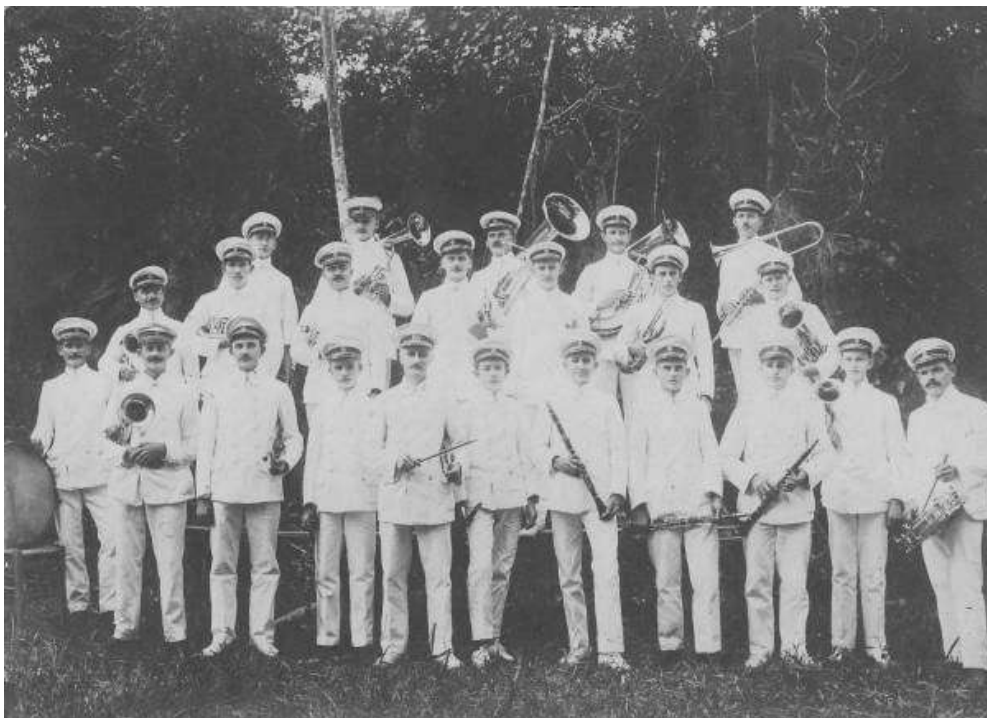


Figura 1 – *Musik-Vereins Lyra – Blumenau* (Sociedade Musical Lyra – Blumenau), 1920.  
Fonte – Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Acervo Fotográfico – Música – Bandas – Blumenau – 9.1.1.1.6.

Alguns anos mais tarde, segundo Kormann (1985), o fundador da *Musikverein Lyra*, Ernst Bernhardt, retornou à Argentina e foi substituído na regência pelo maestro Heinz Geyer. Sob sua batuta o conjunto participou de uma manifestação patriótica no dia 07 de setembro de 1923. Geyer havia chegado a Blumenau em 1921 e em seguida já assumiu a regência de diversos grupos. Sua intensa atuação no cenário musical de Blumenau, que durou 50 anos, foi decisiva para a criação de uma grande orquestra no Teatro Frohsinn.

No Arquivo Histórico José Ferreira da Silva encontram-se os estatutos, impressos em língua alemã e portuguesa, da *Musikverein Lyra*, cujo texto reforça a data de sua fundação em 23 de fevereiro de 1919 e que se trata de uma banda musical. Conforme o Artigo 1º, a sociedade tinha por finalidade “facilitar aos seus associados os meios de conhecerem a arte musical, proporcionando aos mesmos e ao público, quando possível, momentos de gozo por meio de retretas e outros divertimentos” (EST.MVL, 1920: 03).

Na composição da diretoria da sociedade estão o presidente e seu vice, dois tesoureiros, dois secretários, um assessor jurídico e um mestre de música. A Sociedade Lyra possuía uma estrutura administrativa semelhante à estrutura das sociedades de canto. Cada membro possuía atribuições específicas, cabendo ao presidente, dentre várias funções, fixar



com os demais membros da diretoria o ordenado do mestre de música. Percebe-se que, assim como nos estatutos das sociedades de canto, as sociedades de música também remuneravam seus dirigentes, fato não muito comum nas décadas após a Segunda Guerra Mundial nos diversos grupos do Vale do Itajaí. Até pouco tempo atrás ainda existiam abnegados regentes, profissionais de outras áreas, que realizavam o trabalho musical voluntariamente.

As atribuições do mestre de música, conforme o Artigo 12º, Capítulo III dos estatutos, ultrapassavam as funções de direção artística e musical. Era responsável por cuidar do acervo instrumental e de partituras, por ensinar os instrumentistas iniciantes, bem como relatar à diretoria da sociedade todas as ocorrências musicais ou extramusicais do conjunto. Dentre as três classes de sócios estabelecidas no parágrafo 2º, Artigo 13º do Capítulo IV, havia os sócios contribuintes, os beneméritos e os sócios ativos, estes últimos, os que de fato eram integrantes instrumentistas da banda musical.

Conforme o Artigo 14º do Capítulo IV, os sócios ativos aprendizes eram isentos de contribuições financeiras, mas eram obrigados a tocar sem compensação alguma pelas horas de ensaio e pelos concertos determinados pela diretoria. Durante o tempo de aprendizagem, os instrumentistas deveriam contribuir mensalmente para o pagamento dos serviços do mestre de música e pelo aluguel do instrumento.

Cada sócio ativo recebia gratuitamente um instrumento musical, pelo qual ficava responsável, conforme o parágrafo 1º do Artigo 15º, do Capítulo IV do estatuto, e ele somente poderia levar este instrumento para sua casa com a permissão do mestre de música. Neste mesmo artigo aparece uma questão curiosa em relação aos direitos dos sócios ativos. Era permitido a eles formar conjuntos particulares para tocar em bailes e outras festas. Do valor arrecadado pelos sócios seria deduzido 15% para o caixa da sociedade, como aluguel dos instrumentos.

Outra sociedade de música atuante no início do século XX na região de Blumenau foi o *Klub Musical*. Este conjunto, segundo os estatutos da Sociedade Teatral e Musical Frohsinn, foi fundado em 1914 (EST.TVF, 1932: 1). Em 1921 o conjunto já estava sob a direção do maestro Heinz Geyer, que havia chegado neste mesmo ano da Alemanha. O maestro alemão, desde seus primeiros meses em Blumenau, teve intensa atuação musical na cidade, pois também havia assumido a regência da Sociedade de Canto *Liederkrantz* e das duas outras sociedades de música, a *Musikkapelle Ruediger & Lingner* e a *Musikverein Lyra*.

O *Klub Musical*, diferente das outras duas sociedades estudadas, era formado também por instrumentos de cordas. Em 20 de agosto de 1921 foi realizado um concerto que comprova esta formação. No jornal *Der Urwaldsbote*, desta mesma data, foi publicado o



programa do concerto e a lista dos integrantes do *Klub Musical*. Dentre as obras apresentadas estava a marcha *Ernesto Czerniewicz*, composta por Heinz Geyer, cuja formação instrumental é 2 violinos, violoncelo, flauta transversal, flauta *piccolo*, 2 clarinetes e trombone, encontra-se no acervo do maestro no Teatro Carlos Gomes. É uma formação bastante peculiar e nada comum, pois é uma das primeiras referências a instrumentos de cordas utilizadas pelas sociedades de música. Conforme Kormann (1985), Geyer dedicou esta obra ao violinista e amigo de Blumenau Ernesto Czerniewicz, integrante do conjunto. Na lista dos integrantes aparecem os músicos Hermann Ruediger (flauta) e Ernest Bernhardt (trompete), que foram os primeiros mestres de música da *Musikkapelle Ruediger & Lingner* e da *Musikverein Lyra*.

A influência de Geyer incentivou estes músicos a participarem dos conjuntos sob a sua batuta, pois as críticas à atuação do maestro eram as melhores possíveis. A atuação do maestro Geyer a frente do *Klub Musical* foi reconhecida e comentários positivos apareceram em notas do jornal *Der Urwaldsbote*. Em julho de 1924 a nota tecia elogios ao conjunto sob a direção de Geyer e reconhecia o importante papel que desempenhava na vida da comunidade. Na mesma nota do jornal ainda salienta-se que, apesar dos participantes serem apenas amadores, eram músicos de grande gabarito.

Outra crítica positiva apareceu no jornal *Der Urwaldsbote* de 13 de novembro de 1926 por ocasião de um concerto realizado no Teatro Frohsinn. Segundo a nota deste jornal o conjunto alcançou um grande sucesso devido ao bom programa apresentado. Neste programa foi incluída a obra *Serenata*, de Geyer, que foi calorosamente aplaudida e reprisada a pedido do público. A nota ainda tece elogiais ao maestro e compositor, salientando que os concertos do *Klub Musical* são sempre o ponto alto para os apreciadores da boa Música.

Em 1932 foi fundada a Sociedade Teatral e Musical *Frohsinn*, constituída pela fusão da Sociedade Teatral *Frohsinn* (grupo de teatro amador, fundado em 1860), do *Klub Musical* (fundado em 1914) e da Sociedade de Canto *Liederkrantz* (fundada em 1909). Após sua reestruturação em 12 de fevereiro de 1939, esta associação passou a denominar-se Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes. O *Klub Musical* foi uma semente plantada para a criação da Grande Orquestra do Teatro Carlos Gomes. Geyer atuou até 1971 com este conjunto sinfônico, realizando concertos frequentes, movimentando ainda mais a cultura no ambiente social da cidade.

#### **4. Considerações Finais**

Segundo Robinson e Winold (1976), a prática coral no século XIX era realizada por amadores, especialmente na Alemanha. Ao mesmo tempo floresciam na Europa as



associações de orquestras profissionais. Assim, não se exigia dos coros grandes padrões de excelência nas apresentações como se exigia das orquestras, criando uma cultura de distinguir o canto da música, ou seja, *Gesang* e *Musik*, respectivamente.

As sociedades de música na região de Blumenau no início da colonização representaram a preocupação com a preservação da cultura dos imigrantes, tornou a atividade um pretexto para o relacionamento social e seu papel ainda foi de manter viva a ligação com a antiga pátria de origem.

Estas mesmas sociedades de música contribuíram para a cultura musical erudita e popular na cidade de Blumenau. Assim como a atuação de Heinz Geyer com o *Klub Musical* desembocou na formação de uma grande orquestra no Teatro Carlos Gomes, criando uma cultura musical orquestral viva até hoje na cidade, as sociedades musicais influenciaram a criação de diversas bandas de música. Estes conjuntos até hoje animam bailes tradicionais em alguns clubes, que ainda preservam as tradições das festas de rei do tiro e outras competições.

Devido aos esforços em preservar os valores culturais, hoje muitas das características observadas nos grupos pesquisados são encontradas nestas bandas e até mesmo nas fanfarras escolares em atividade na região. Blumenau, com sua preocupação em manter as tradições, disseminou esta filosofia em várias outras regiões do Estado, o que se observa nas diversas promoções realizadas com relação à cultura dos imigrantes alemães.

### Referências:

- BINDER, Fernando. *Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. 135f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2006.
- EST.MVL. *Statuten des Musik-Vereins Lyra*. S/a, Blumenau, [1920]. Em alemão e português, no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva. Fundo Memória da Cidade, classificação 7.1.1.2.19, doc. 01.
- EST.TVF. *Estatutos da Sociedade Dramático-Musical Frohsinn*. S/a, Blumenau, 13 de Junho de 1932. Em alemão e português, não paginado, no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, classificação 9.11.1.2.1, cx. 01, doc. 02.
- FLORES, Hilda A. H. *Canção dos imigrantes*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1983.
- Gazeta de Blumenauense 1917 – 1919.
- JORNAL *Blumenauer Zeitung*, Blumenau 1881 – 1938.
- JORNAL *Comércio* de Blumenau 1917 – 1919.
- JORNAL *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 1893 – 1941.
- JORNAL *Kolonie Zeitung*, Joinville 1863 – 1942.
- KORMANN, Edith. *Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente (1850-1985)*. Florianópolis: Paralelo 27, 1995.





- KORMANN, Edith. *O Maestro Geyer: e o período áureo do Teatro “Carlos Gomes”*. Blumenau: Acadêmico, 1985.
- PEDRINI, Dalila; MARTINS, Ana P. As relações entre mulheres e homens no associativismo civil em Blumenau. In: In: SHERER-WARREN, Ilse; CHAVES, Iara M. (orgs.) *Associativismo civil em Santa Catarina: trajetórias e tendências*. Florianópolis: Insular, 2004.
- PETRY, Sueli M. V. *Os Clubes de Caça e Tiro em Blumenau*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 1979.
- POLK, Keith *et al.* Band. In: SADIE, Stanley; TYRRELL, John. *The new Grove dictionary of music and musicians*. 2nd ed. Oxford (NY): Macmillan, c2001. 29v.
- REL.02. *Relatório da 1ª. festa de cantores (Bundessängerfest) da Liga de Cantores Vale do Itajaí (Sängerbund Itajahytal)*. Emil Wörner, Altona (Blumenau), 07 de março de 1920. Em alemão. Versão datilografada disponível no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Liga de Cantores Vale do Itajaí.
- ROBINSON, R.; WINOLD, A. *The Choral Experience*. New York: Harper’s, 1976.
- ROSSBACH, Roberto F. *As sociedades de canto da região de Blumenau no início da colonização alemã (1863 – 1937)*. 189f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, 2008.
- SILVA, José Ferreira da. Sociedades de Canto. *Revista Blumenau em Cadernos*, Blumenau, v. 12, n. 05, p. 97-98, mai. 1971.